

TRIBUNA DO POVO

Cariacica

Porto de Santana: onde está a administração municipal?

Como a maioria dos bairros do município de Cariacica, Porto de Santana apresenta sérias dificuldades. Ontem elas foram denunciadas por seus moradores, a começar pelas vias de acesso, que se encontram quase em total abandono, sem calçamento e completamente esburacadas, seguidas pelas deficiências de abastecimento de água, luz, coleta de lixo e demais serviços de infra-estrutura que prejudicam até mesmo o relacionamento social dos seus moradores.

A ponte de madeira, logo na entrada principal do bairro, que não foi reformada desde a sua fundação, não tem condição de suportar a intensidade de veículos que por ela trafegam diariamente. Os acidentes com os populares ocorrem frequentemente pois, devido ao longo tempo em que foi construída, a madeira encontra-se em processo de decomposição e já são notados vários buracos. Também sua largura foi reduzida devido à queda dos pranchões laterais.

BAIRRO OPERÁRIO

Porto de Santana era, há cerca de 14 anos, apenas um pequeno povoado, e a partir de 1970 a chegada de migrantes fez com que se tornasse um grande aglomerado populacional que carece atualmente de estrutura para suportar e atender sua população, que ultrapassa os 20.000 habitantes, na sua maioria, representantes da classe operária.

Antonio Ferrari, que mora lá desde 1964, disse que "Porto de Santana é hoje um bairro que já superou muitas de suas dificuldades, e seu mais sério problema atualmente é o da água que raramente chega até a parte alta do bairro, que compreende os morros da Aparecida, do Matadouro e do Meio". Segundo ele, em agosto, quando foi promovida uma reunião pelo movimento comunitário de Porto de Santana, do qual já foi presidente por dois anos, esteve presente Paulo Miranda diretor da Cesan, que

"Presidente Médice", "Castelo Branco" e outra, que é estadual, pois tiveram a merenda suprimida de seu período escolar. Antonio Ferrari disse que muitas vezes os alimentos que chegam às escolas são mandados de volta também pelo fato delas não disporem de um local apropriado para o armazenamento.

A insuficiência na coleta do lixo é visível nas ruas de Porto de Santana. Na rua da Assembléia, onde a realizada semanalmente a feira livre, existe um recipiente coletor improvisado pelos moradores, instalado praticamente no meio da rua. Um supermercado situado próximo é o mais prejudicado pelo mau cheiro proveniente do lixo, e segundo afirmou seu proprietário, Bortolo Milanezi, é necessário, pelo menos uma vez por semana, se jogar mais de uma dezena de vidros de desinfetantes para que o comércio não seja prejudicado.

Na confluência da rua da Assembléia com a escadaria da Boa Vista, funcionários da Prefeitura de Cariacica fizeram a retirada, ontem, de mais de uma tonelada de resíduos sólidos que estavam amontoados ali há mais de um mês, segundo declarações de Urbano José Bernardino. Ele disse que durante as fortes chuvas "todo o tipo de destroço vem com as águas". Ele estranhava ontem a presença dos homens da prefeitura, mas acrescentou: "Eu estava esquecendo que estamos em épocas de eleições".

No morro do Matadouro, o carro da prefeitura que coleta de lixo raramente é visto pelos moradores, Alcides Glicério da Silva disse que o carro passou por lá na semana passada depois de um atraso de dois meses. "Enquanto isso as ruas e bordas das casas ficaram entupidas de lixo", disse ele.

Não menos precárias estão as ruas do bairro a maioria estreitas, dificultando o cruzamento de veículos, e em péssimo estado de conservação. A água das chuvas que penetram através dos paralelepípedos faz com que a terra, por baixo, se desloque

sideravelmente. Antes disso os moradores eram obrigados a disputar uma vaga nos poucos ônibus que chegam ao bairro e demoram até cerca de quatro horas para chegar a Vitória, como disse o ex-motorista de um coletivo que servia Porto de Santana. Seir Gregório Gomes.

Apesar de ter melhorado o acesso à ilha, os moradores reclamam da dificuldade em chegar até o terminal, já que não há ônibus que circule pelo interior do bairro. Assim, eles são obrigados a se deslocarem a pé de suas residências, e para quem tem criança pequena isso se torna impossível, disse Sebastião Vieira.

Quem quiser chegar até o centro do bairro, quando vem de Vitória, é obrigado a embarcar no coletivo que segue até Flexal e corta Porto de Santana, pois os carros destinados a servir o mesmo encerram seu itinerário no início do bairro.

Os moradores também se queixam do "desleixo" do cartório de registro de imóveis quanto à concessão de escrituras das residências, conforme acusação de Bortolo Milanezi. "Já fui inúmeras vezes ao cartório e só recebi promessas", reclama ele.

AMIZADE

Apesar de todas as deficiências do bairro os moradores se dizem "satisfeitos" por morarem em Porto de Santana por causa da "amizade que existe entre as pessoas". Isto é justificável, já que o bairro é composto em sua maioria por migrantes que chegaram à região da Grande Vitória movidos por objetivos comuns, e enfrentando as mesmas dificuldades de adaptação.

Porto de Santana atualmente tem um centro social, onde são promovidos vários cursos como o de corte e costura, bordado e pintura para a população infantil e feminina. Também no centro funciona o curso pré-escolar e o entrosamento das crianças na sociedade local é ajudado pelas assistentes sociais que lá atuam, promovendo palestras — geralmente proferidas pela presidente da Legião Brasileira de Assistên-



Sujeira, buracos e mosquitos já integram a paisagem local



Pelo estado das ruas, às vezes até as empresas reclamam com razão.

Miranda diretor da Cesan, que prometeu a instalação de uma bomba para o abastecimento dos morros, "porém até agora nada foi providenciado", afirmou Ferrari.

No entanto, na rua principal, há aproximadamente uma semana, um cano se encontra com vazamento fazendo com que as ruas adjacentes e a pra-cinha do bairro fiquem parcialmente tomadas pela água. "A lama não permite nem que os fregueses entrem na minha loja e isso tem causado muito prejuízo, além de termos que fazer limpeza constantemente para tirar a lama deixada pelos poucos que vêm aqui", disse Lurdes Maria.

Alcides Glicério da Silva, que reside no morro do Matadouro há dois anos, disse que a falta d'água é constante durante o dia. Ele resolve o problema recolhendo a água que chega durante a madrugada e armazenando-a e em em vasilhas para o uso no dia seguinte.

A ausência da água também tem causado problema aos estudantes das escolas

terra, por baixo, se desloque provocando o aparecimento de buracos nas laterais das ruas. Apesar do vice-prefeito residir em Porto de Santana, e, portanto ter conhecimento dos fatos, a prefeitura nunca se empenhou em fazer os devidos reparos.

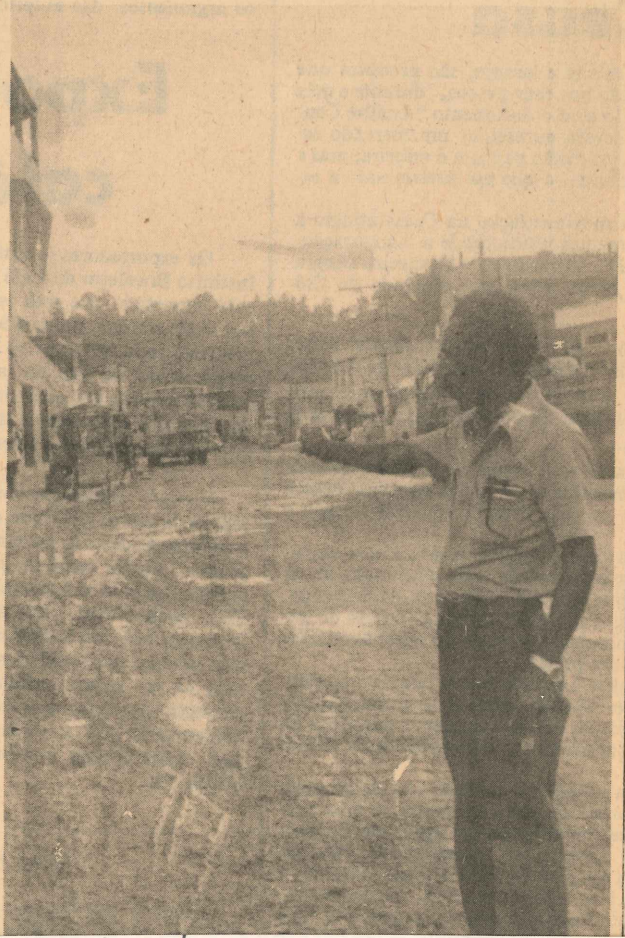
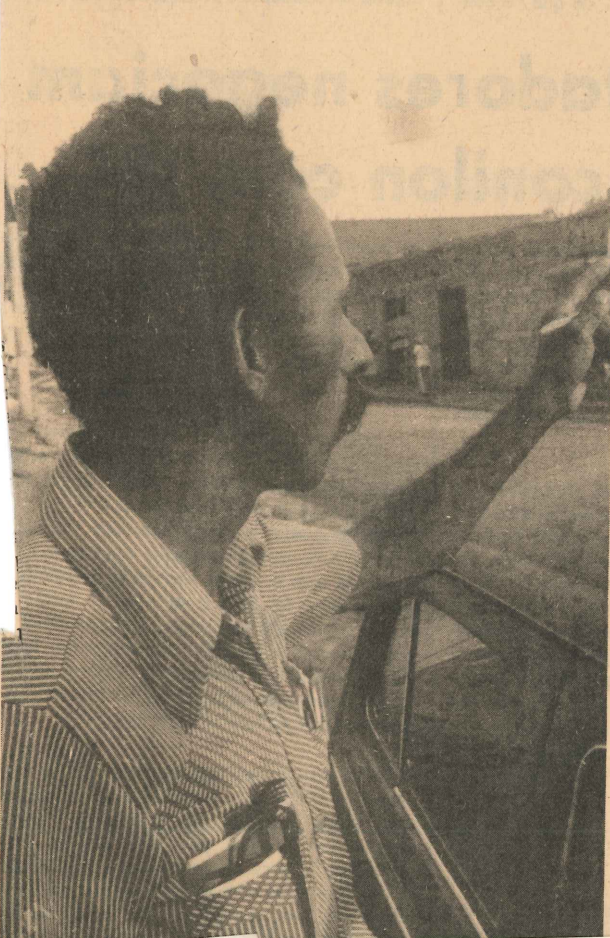
A rede de esgotos que foi feita serve apenas uma parte do bairro, pois a região elevada não dispõe desse benefício apesar das inúmeras solicitações, através de ofício, que foram feitos à prefeitura. Os moradores dos morros do Matadouro, Aparecida e do Meio são obrigados a fazer fossa no quintal, conforme disse Joaquim Pereira da Silva, que reclamou também da iluminação pública, que só existe nas ruas principais do bairro. "Por causa disso eu já levei dois tombos e rasguei duas calças boas", lamenta ele.

A população de Porto de Santana é unânime em afirmar que, depois que foi instalado o terminal aquaviário, servindo o bairro com duas lanchas, o acesso à ilha de Vitória melhorou con-

mente proferidas pela presidente da Legião Brasileira de Assistência-LBA — recreação e várias outras modalidades de adaptação.

Alguns dias da semana são reservados para o atendimento às pessoas idosas do bairro que lá se reúnem para conversar ou danças. A preferência da população é pela música sertaneja, tocada numa pequena vitrola encostada num canto do salão, atualmente com as paredes sujas e maltratadas.

Existe também uma obra social sob o comando de Manoel Souza Filho. Manoel não tem muitas reclamações, afirmando que a maioria dos frequentadores da sede está relativamente satisfeita, "mesmo sabendo da situação da rua onde se localiza o prédio". Dirigindo o Centro Social desde sua fundação, Manoel Souza mantém curso noturno de 1º e 2º Graus. Quanto à rede de ensino local, disse que "não é das melhores", e que por isso luta pela sua melhoria cobrando uma quantia relacionada com o nível de salário dos alunos.



A Tribuna

8/11/78 P7